



Aut@r do Mês
Edição Compositores/as
setembro 2023



Philip Glass

Philip Morris Glass (Baltimore, 31 de janeiro de 1937) é um compositor americano e está entre os compositores mais influentes do final do século XX. A sua música é normalmente referenciada como minimalista, embora o próprio não aprecie essa classificação.

É um compositor muito prolífico tendo produzido inúmeros trabalhos para óperas, sinfonias, concertos, bandas sonoras para filmes e outros trabalhos em colaboração com outros músicos. Compôs a ópera "Corvo Branco" encomendada pela Expo 98 e estreada em Lisboa no seu encerramento.





Philip Glass



Compositor de música contemporânea, **Philip Glass** nasceu a 31 de janeiro de 1937, em Baltimore, EUA. Aos seis anos de idade começou a tocar violino e aos oito dedicou-se à flauta. Enquanto criança familiarizou-se com compositores como Beethoven, Schubert ou Shostakovich. Aos 15 anos entrou para a Universidade de Chicago, onde estudou Filosofia e Matemática. Durante este período da juventude alargou os seus universos musicais no âmbito da música erudita. Determinado a ser compositor, entrou aos 19 anos para a Juilliard School of Music, em Nova Iorque. Em 1964 atingiu o grau de Master Of Science em composição. Ao longo da sua formação musical recebeu influências de compositores como Ives, Webern, Aaron Copland, William Schuman, Henry Cowell ou Virgil Thomson. Estudou com Nadia Boulanger em Paris.

Descobriu as técnicas da música indiana ao transcrever os trabalhos do músico indiano Ravi Shankar para a notação ocidental. Determinante para a sua evolução musical, o contacto com a música indiana abriu-lhe as portas do minimalismo musical e compôs música para a companhia de teatro que ajudou a fundar, a Mabou Mines.

Em 1968 fundou o grupo The Philip Glass Ensemble, para o qual criou as suas composições mais inovadoras, tal como "Music in 12 Parts", um trabalho a larga escala, que soma três horas de composições.

Já a década de 70 marcou uma aproximação à melodia e à harmonia, sem desprezar a batida forte, imagem de marca do seu estilo e "Einstein On The Beach" (1976), ópera de quatro horas e meia composta em parceria com Robert Wilson, marcou a afirmação de Glass como um dos maiores compositores de música contemporânea do século XX.

A produção de Glass estendeu-se pela ópera, coro e orquestras, produção musical para ballet, três composições baseadas na obra de Jean Cocteau; "Glassworks" (1982), o seu trabalho mais popular, e "Songs From The Liquid Days" (1986), álbum que contou com letras escritas por artistas como Paul Simon, Laurie Anderson, David Byrne e Suzanne Vega.

Compôs, com Robert Wilson, "White Raven", uma ópera encomendada pela Comissão dos Descobrimentos Portugueses para a EXPO' 98. Foi estreada a 26 de setembro de 1998, no Teatro Camões (EXPO' 98), pela Orquestra Sinfónica Portuguesa e Coro do Teatro Nacional São Carlos conduzidos por Dennis Russell Davies.

Enquanto reconhecido compositor de bandas sonoras destacam-se "Koyaanisqatsi" (1983), "Mishima" (1986), "The Thin Blue Line" (1988), "Powaqqatsi" (1988), "A Brief History of Time" (1992), "Candyman" (1992), "Kundun" (1998) e participação em "The Truman Show" (1998). Dos seus trabalhos mais recentes merecem destaque as bandas sonoras de The Hours (As Horas, de Stephen Daldry), do documentário The Fog Of War (de Errol Morris) e de The Secret Window (A Janela Secreta, de David Koepp, com Johnny Depp). Além disto, a compilação Philip On Film (2001) reuniu os melhores trabalhos de Glass para a indústria da Sétima Arte.

Sítios na Internet

Sítio oficial de Philip Glass

bit.ly/3Dxvg2l

Jornal digital The Guardian – Compilação de artigos sobre Philip Glass

bit.ly/4791sag

Sítio Internet Archive – recursos sobre Philip Glass

bit.ly/3O95czS

You Tube – Canal Tema Philip Glass

bit.ly/3QdhREo

URL para acesso direto à bibliografia no catálogo

bit.ly/3KiuKJE

